



Plataforma Tecnológica para o Monitoramento Participativo de Emergência de Zoonoses Rio de Janeiro/RJ

Partindo da constatação de que a ocorrência de mortes e anormalidades entre animais precede sua ocorrência em humanos, uma equipe de pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fio-cruz) lançou em 2014 a plataforma tecnológica para o monitoramento participativo da emergência de zoonoses.

As mudanças ambientais e climáticas, o crescimento populacional humano e a introdução de espécies exóticas invasoras são forças motrizes para o surgimento de novas doenças. Dentre as infecciosas, 60% circulam entre pessoas e animais (zoonoses), a maior parte entre animais silvestres, como Zika, Ebola, Febre Amarela e outras.

O SISS-Geo, lançado em 2014, foi desenvolvido com base no conceito “ciência cidadã” para que até as pessoas mais humildes e residentes nas localidades mais longínquas do Brasil sejam capazes de monitorar os animais silvestres, suas doenças e impactos ambientais locais. Essa atividade promove troca de saberes e gera boas práticas para a melhoria da qualidade de vida, da saúde e da conservação da biodiversidade.

A plataforma SISS-Geo serve para monitorar, com a participação da sociedade, a emergência de zoonoses e seus impactos ambientais em tempo real. Isso permite gerar alertas e modelos de previsão de doenças em humanos e animais e apoiar políticas públicas em saúde e conservação da biodiversidade. A alimentação dos dados é feita por servidores, voluntários e pessoas das comunidades.

Desde 2016, o SISS-Geo vem sendo utilizado como ferramenta participativa para monitorar a febre amarela no País e para realizar treinamentos para profissionais que atuam, em campo, no monitoramento de epizootias em todo território nacional. Além disso, os dados nacionais de ocorrência de febre amarela vêm sendo utilizados na construção de modelos preditivos para identificar os fatores que favorecem a ocorrência desta doença no Brasil.

Fundação Oswaldo Cruz
Contato: marcia.chame@fiocruz.br